

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

REPERCUSSIONS OF OBSTETRIC VIOLENCE ON MATERNAL MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW.

1-Isabelle Alves Cardoso¹, acadêmica do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências
Médicas de Guanambi

2- Isadora Lara Santos Lucas¹, acadêmica do curso de medicina da Afya Faculdade de
Ciências Médicas de Guanambi

3-Lorena Sthefany Vieira Brás¹, acadêmica do curso de medicina da Afya Faculdade de
Ciências Médicas de Guanambi
Guanambi, Bahia, Brasil

4- Josiane dos Santos Amorim², professor do curso de medicina da Afya Faculdade de
Ciências Médicas de Guanambi

isabellegbi@hotmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

A violência obstétrica caracteriza-se por práticas de desrespeito, abuso, negligência, coerção e violação da autonomia e dos direitos das mulheres durante a gestação, o parto, o puerpério e situações de abortamento, podendo repercutir negativamente na saúde materna. O objetivo desta revisão integrativa é analisar as evidências científicas acerca das repercussões da violência obstétrica na saúde mental materna. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com análise de estudos científicos publicados entre 2023 e 2026 que investigaram a ocorrência de maus-tratos e violência na assistência obstétrica e sua relação com desfechos relacionados à saúde mental materna. As evidências analisadas demonstram associação entre experiências de desrespeito, abuso e violência durante a assistência obstétrica e maior ocorrência de desfechos psicológicos adversos, especialmente depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático. A intensidade e a multiplicidade das experiências de maus-tratos, a coerção, a ausência de informações adequadas, a restrição da autonomia e o baixo suporte emocional foram identificados como fatores relacionados a um maior sofrimento psíquico. Em contrapartida, o cuidado respeitoso, o suporte social, a comunicação adequada e a participação da mulher nas decisões mostraram-se relevantes para a promoção de melhores experiências de parto e proteção da saúde mental. Conclui-se que a violência obstétrica constitui um importante problema de saúde pública e apresenta repercussões relevantes para a saúde mental materna, evidenciando-se a necessidade de fortalecer práticas de

cuidado respeitoso, qualificar os profissionais de saúde e desenvolver estratégias institucionais e políticas públicas que assegurem autonomia, dignidade e assistência integral às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Violência Obstétrica. Saúde Mental. Depressão Pós-Parto. Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos. Saúde Materna.

ABSTRACT

Obstetric violence is characterized by practices of disrespect, abuse, negligence, coercion, and violations of women's autonomy and rights during pregnancy, childbirth, postpartum, and abortion situations, and it can negatively impact maternal health. The aim of this integrative review is to analyze the scientific evidence regarding the effects of obstetric violence on maternal mental health. An integrative literature review was conducted, analyzing scientific studies published between 2023 and 2026 that investigated occurrences of mistreatment and violence in obstetric care and their relationship with maternal mental health outcomes. The evidence analyzed shows an association between experiences of disrespect, abuse, and violence during obstetric care and a higher incidence of adverse psychological outcomes, especially postpartum depression and post-traumatic stress disorder. The intensity and variety of mistreatment experiences, coercion, lack of adequate information, restriction of autonomy, and low emotional support were identified as factors linked to greater psychological distress. On the other hand, respectful care, social support, proper communication, and women's participation in decision-making were shown to be important for promoting better childbirth experiences and protecting mental health. It is concluded that obstetric violence is a significant public health issue and has notable repercussions for maternal mental health, highlighting the need to strengthen respectful care practices, train healthcare professionals, and develop institutional strategies and public policies that ensure autonomy, dignity, and comprehensive care for women during the pregnancy and postpartum period.

Keywords: Obstetric Violence. Mental Health. Postpartum Depression. Post-Traumatic Stress Disorders. Maternal Health.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica constitui um problema de saúde pública caracterizado por práticas de desrespeito, abuso, negligência, coerção e violação da autonomia das mulheres durante a assistência à gestação, ao parto e ao puerpério. Essas experiências podem comprometer a dignidade e a qualidade do cuidado, além de produzir repercussões negativas sobre a saúde mental materna.^{1,2,3} Estudos recentes demonstram associação entre maus-tratos durante o parto e desfechos psicológicos, especialmente depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático.^{4,5,6,7} A relevância científica e social do tema está relacionada à necessidade de

compreender os impactos da assistência obstétrica sobre o bem-estar materno. No Brasil, Conceição e Madeiro (2024) identificaram elevada ocorrência de situações de desrespeito e abuso durante o parto e associação dessas experiências com maior risco de depressão pós-parto. Apesar do avanço das pesquisas, persistem lacunas relacionadas à heterogeneidade das definições e dos instrumentos utilizados para mensurar a violência obstétrica, bem como à necessidade de integrar as evidências sobre seus diferentes impactos psicológicos.^{1,8} Diante disso, justifica-se a realização desta revisão pela necessidade de sistematizar o conhecimento científico recente e contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, qualificação profissional e promoção de uma assistência obstétrica respeitosa. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as evidências científicas sobre as repercussões da violência obstétrica na saúde mental materna, identificando os principais desfechos psicológicos associados e os fatores relacionados à intensificação ou redução desses impactos no período perinatal.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta norteadora: quais são as repercussões da violência obstétrica na saúde mental de mulheres durante o período perinatal? A busca foi realizada na base PubMed/MEDLINE, contemplando publicações de janeiro de 2023 a agosto de 2026. Foram utilizados descritores controlados e termos livres, incluindo “Obstetric Violence”, “Mistreatment during Childbirth”, “Disrespect and Abuse”, “Disrespectful Maternity Care”, “Mental Health”, “Postpartum Depression” e “Post-Traumatic Stress Disorder”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, a fim de contemplar as diferentes nomenclaturas relacionadas à violência e aos maus-tratos na assistência obstétrica.^{1,8} Foram incluídos artigos publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2023 e 2026, que investigassem a relação entre violência obstétrica, maus-tratos ou tratamento desrespeitoso e desfechos de saúde mental materna, como depressão pós-parto, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e sofrimento psicológico. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do período definido, trabalhos sem relação com a questão norteadora e estudos sem dados pertinentes aos desfechos investigados. Revisões de literatura foram utilizadas para contextualização e identificação de evidências, sendo diferenciadas dos estudos primários na síntese. A seleção ocorreu por identificação, triagem de títulos e resumos e leitura integral dos estudos elegíveis. Os dados foram organizados em

matriz contendo autor, ano, país, delineamento, população ou amostra, características da violência, instrumentos e desfechos de saúde mental. A análise foi descritiva e temática, considerando os principais impactos psicológicos e fatores associados ou protetores, incluindo autonomia, comunicação profissional, suporte social e assistência respeitosa.^{4,2,6,9}

RESULTADOS

A análise dos estudos evidenciou associação entre violência obstétrica, maus-tratos e tratamento desrespeitoso durante o parto e repercussões negativas na saúde mental materna. Entre as principais manifestações, destacaram-se violência verbal e física, negligência, falta de informações, restrição da autonomia, ausência de consentimento, intervenções não desejadas e problemas estruturais dos serviços de saúde.^{2,3,4} No Brasil, Conceição e Madeiro (2024) identificaram elevada ocorrência de desrespeito e abuso durante o trabalho de parto, associada a maior risco de depressão pós-parto, especialmente diante de múltiplas formas de maus-tratos. A heterogeneidade dos conceitos e instrumentos também dificulta a comparação entre os estudos.^{1,8} As principais repercussões psicológicas foram depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático. A exposição a múltiplas experiências negativas esteve relacionada a maior ocorrência de sintomas depressivos,^{2,4,10} enquanto experiências abusivas ou desrespeitosas, associadas à perda de autonomia, falta de informação e sensação de impotência, aumentaram o risco de transtorno de estresse pós-traumático.^{6,7,12} Também foram observadas repercussões mais amplas na saúde mental perinatal.⁹ Por outro lado, cuidado respeitoso, comunicação adequada, suporte social e participação nas decisões foram associados a experiências mais positivas e melhores desfechos de saúde mental.^{9,11} Mesenburg et al. (2025) relacionaram ainda a violência obstétrica à depressão pós-parto e à amamentação. Em conjunto, os achados reforçam a necessidade de assistência baseada no respeito, autonomia, comunicação adequada e participação ativa da mulher.

CONCLUSÃO

As evidências sintetizadas nesta revisão indicam uma associação consistente entre experiências de violência obstétrica, maus-tratos e tratamento desrespeitoso durante a assistência ao parto e repercussões negativas na saúde mental materna, especialmente

depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático. A exposição a múltiplas formas de abuso, a perda de autonomia, a ausência de informações e de consentimento e a falta de suporte durante o parto destacam-se entre os fatores relacionados ao sofrimento psicológico. Dessa forma, esta revisão contribui para ampliar o conhecimento científico ao reunir evidências recentes que reforçam a importância da qualidade da assistência obstétrica para a saúde mental das mulheres. Na prática, os achados reforçam a necessidade de qualificação dos profissionais, comunicação adequada, respeito à autonomia, consentimento informado e fortalecimento de práticas de cuidado respeitoso, além da atenção à saúde mental no período pós-parto. Como perspectivas futuras, destacam-se a necessidade de maior padronização dos instrumentos de avaliação da violência obstétrica, realização de estudos longitudinais que permitam compreender melhor suas repercussões ao longo do tempo e investigação de estratégias efetivas de prevenção, especialmente em populações e contextos de maior vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hernández-Martínez A, Rodríguez-Almagro J, Donate Manzanares M, Ortiz Esquinas I, Rubio Álvarez A, Ballesta Castillejos A, et al. Instrument to evaluate the perception of abuse and/or disrespectful treatment during childbirth: a validation study. *Midwifery*. 2024;137:104118. doi:10.1016/j.midw.2024.104118.
2. Conceição HN, Madeiro AP. Association between disrespect and abuse during labor and the risk of postpartum depression: a cross-sectional study. *Cad Saude Publica*. 2024;40(8):e00008024. doi:10.1590/0102-311XPT008024.
3. Leite TH, Marques ES, Corrêa RG, Leal MC, Olegário BCD, Costa RM, et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. *Cien Saude Colet*. 2024;29(9):e12222023. doi:10.1590/1413-81232024299.12222023.
4. Guure C, Aviisah PA, Adu-Bonsaffoh K, Mehrtash H, Aderoba AK, Irinyenikan TA, et al. Mistreatment of women during childbirth and postpartum depression: secondary analysis of WHO community survey across four countries. *BMJ Glob Health*. 2023;8(8):e011705. doi:10.1136/bmjgh-2023-011705.

5. Silva-Fernandez CS, de la Calle M, Arribas SM, Garrosa E, Ramiro-Cortijo D. Factors associated with obstetric violence implicated in the development of postpartum depression and post-traumatic stress disorder: a systematic review. *Nurs Rep (Pavia)*. 2023;13(4):1553-1576. doi:10.3390/nursrep13040130.
6. Ortiz-Esquinas I, Mazoteras-Pardo V, Martínez-Galiano JM, Ballesta-Castillejos A, Martínez-Rodríguez S, Hernández-Martínez A. Perception of obstetric violence and risk of post-traumatic stress disorder at 6 months postpartum: an observational study. *Front Psychol*. 2025;16:1712911. doi:10.3389/fpsyg.2025.1712911.
7. Vega-Sanz M, Halty A, Goñi-Dengra S, Pitillas C, Berástegui A. Exploring traumatic childbirth: associations between obstetric violence indicators and perinatal posttraumatic stress. *PLoS One*. 2025;20(6):e0324461. doi:10.1371/journal.pone.0324461.
8. Fraser LK, Cano-Ibáñez N, Amezcua-Prieto C, Khan KS, Lamont RF, Jørgensen JS. Prevalence of obstetric violence in high-income countries: a systematic review of mixed studies and meta-analysis of quantitative studies. *Acta Obstet Gynecol Scand*. 2025;104(1):13-28. doi:10.1111/aogs.14962.
9. Iobst S, Erickson E. Patterns of respectful care and mistreatment during childbirth in relation to perinatal mental health: a secondary analysis of Listening to Mothers in California. *Arch Womens Ment Health*. 2026;29(2):46. doi:10.1007/s00737-025-01656-0.
10. Mesenburg MA, Marques ES, Leite TH, Leal MC, Silveira MF. Exploring the relationship between obstetric violence, postpartum depression, and breastfeeding through structural equation modelling: evidence from 2015 Pelotas birth cohort. *BMC Public Health*. 2025;25(1):2805. doi:10.1186/s12889-025-22851-9.
11. Mira-Catalá P, Hernández-Aguado I, Chilet-Rosell E. Respectful maternity care interventions to address women mistreatment in childbirth: what has been done? *BMC Pregnancy Childbirth*. 2024;24(1):322. doi:10.1186/s12884-024-06524-w.
12. Ortiz-Esquinas I, Rubio-Álvarez A, Ballesta-Castillejos A, Rodríguez-Almagro J, Martínez-Galiano JM, Hernández-Martínez A. Relationship between the perception of disrespectful treatment and abuse during childbirth and the risk of postpartum post-traumatic stress disorder: a PPQ-based study. *Front Glob Womens Health*. 2025;6:1568446. doi:10.3389/fgwh.2025.1568446.